



HISTÓRIAS MAIS SIGNIFICATIVAS

PROJECTO DE GESTÃO PÓS-COLHEITA NA ÁFRICA SUB-SAHARIANA

O projecto de **Gestão Pós-Colheita na África Sub-Sahariana (PHM-SSA)** é implementado pela HELVETAS Swiss Intercooperation, em consórcio com a FANRPAN (Food, Agriculture and Natural Resources Policy Analysis Network), AFAAS (African Forum for Agricultural Advisory Services) e Agridea.

FANRPAN
Food, Agriculture and Natural Resources Policy Analysis Network



 **agridea**
DEVELOPING
AGRICULTURE AND
RURAL AREAS

Financiamento:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

**Swiss Agency for Development
and Cooperation SDC**

APRENDI MUITO COM O PROJECTO

Aos 55 anos de idade, Júlio Castelo António, residente na comunidade de Nihiri, no distrito de Mecubúri, província de Nampula, considera-se um homem de muita sorte. Ao contrário do que acontecia no passado, presentemente ele reduziu as perdas pós-colheita e melhorou o rendimento familiar, através da adopção do uso dos sacos herméticos para a conservação de produtos.

Embora já esteja a trabalhar com a terra desde a sua mocidade, Júlio António afirma que nunca antes tinha ouvido falar dos sacos herméticos. Porém, graças ao projecto de Gestão Pós-Colheita na África Subariana (PHM-SSA), implementado pela Helvetas, o pequeno agricultor já possui conhecimento sólido sobre as boas práticas de gestão pós-colheita.



Júlio António e sua família

“Aprendi muita coisa com o projecto”, diz Júlio acrescentando que “aprendi a fazer o controlo da minha produção, a fazer a colheita no tempo certo, a seleccionar as sementes e a conservar de maneira adequada”.



Porém, o uso de sacos herméticos para conservar a sua produção foi um dos maiores ganhos que obteve do projecto PHM-SAA, pois, segundo o agricultor, a tecnologia de conservação permitiu aumentar a sua produtividade, assim como reduziu o risco de uso de produtos químicos para a protecção das culturas em grãos.

“Antigamente, eu tinha muitas perdas, a minha produção não era suficiente para a subsistência da minha família e, muito menos, para a comercialização”, comenta.

Na verdade, muitas vezes, por medo de que a safra apodreça, Júlio era obrigado a vender grande parte da sua produção a preço muito baixo.

Presentemente, o pequeno agricultor dá-se como um homem feliz, pois, com adopção de sacos herméticos, a sua colheita está mais bem preservada, o que lhe tem garantido alimentos suficientes para o sustento do seu agregado familiar composto por sete filhos e oito netos, para além de vender o excedente ao melhor preço no mercado.

Numa das suas melhores campanhas agrícolas, Júlio António obteve pelo menos sete toneladas de milho, tendo vendido parte da produção a bom preço.



“O uso de saco permitiu-me conservar o milho, a mapira, o feijão e o gergelim por longos períodos de tempo, o que me permitiu também efectuar a comercialização no momento de escassez, tendo obtido melhor receita”, conta.

Como resultado da melhoria de rendimento, Júlio abriu uma pequena mercearia, comprou duas motorizadas (uma ofereceu ao seu genro), painel solar e construiu a sua casa usando material convencionais. Presentemente, ele considera-se uma pessoa com uma vida socio-económica estável. “Antes eu produzi somente para comer, hoje a minha vida é mais tranquila e tenho condições para mandar os meus filhos a escola”, diz.

O agricultor, que há três anos usa os sacos herméticos para a conservação, comenta que, após os treinamentos em boas práticas de gestão pós-colheita dado pelo projecto, tem estado a dissimular os conhecimentos para outros camponeses da sua comunidade. “Eu tenho ensinado aos meus colegas que, usando os sacos herméticos, a ameaça a que os insectos representam pode ser facilmente controlada, ao contrário de uso dos métodos tradicionais de armazenamento”, diz, acrescentado que actualmente há um menor risco da sua safra pegar os gorgulhos vorazes, capazes de destruir facilmente mais da metade da colheita.



DE EXTENSIONISTA A AGRO-DEALER

Chama-se Nheta Adamo, tem 50 anos de idade e residente na vila municipal de Chiúre, na província de Cabo Delgado. Começou como um simples extensionista, presentemente, ele é um dos mais proeminente agro-dealer daquele ponto do país, graças ao apoio dado pelo projecto de Gestão Pós-Colheita na África Subsariana (PHM-SSA), implementado pela Helvetas.

A história de Adamo é um exemplo de sucesso. Durante muito tempo, ele trabalho como técnico extensionista na província de Cabo Delgado, mas a sua história começa a mudar quando teve contacto com o projecto PHM-SAA, através de um parceiro de implementação para qual trabalhava.

“Tive várias capacitações em boas práticas de gestão pós-colheita, nomeadamente conservação de sementes e excedentes, controlo da qualidade da produção, fabrico de silo, uso de sacos herméticos, entre outras”, diz.



Nheta Adamo na sua loja em Chiure

Os treinamentos que recebeu no âmbito do projecto despertou a sua ambição para a venda de insumos, pois, durante o seu trabalho normal como extencionista, percebia as dificuldades enfrentadas pelos pequenos agricultores nas comunidades por onde passava. “Vi que havia falta de insumos, sobretudo sementes e pesticidas, para os produtores”, conta.

Em 2017, Adamo adquiriu um espaço na vila municipal de Chiúre e, seguindo os ensinamentos do projecto, usou as suas parcas economias para começar o negócio de venda de insumos agrícolas. Hoje, numa pequena loja que conta com dois trabalhadores, o *agro-dealer* vende um pouco de tudo, desde sementes, passando por pesticidas até às tecnologias de armazenamento como silos metálicos e sacos herméticos.

“A venda de insumos não é um negócio fácil, precisa muita paciência e requer conhecimento sólido na área agrícola”, comenta e acrescenta que, não obstante, a sua actividade tem estado a correr muito bem, uma vez que já ganhou a simpatia e confiança dos produtores do distrito de Chiúre, e não só.

Além de vender os insumos, Adamo tem dado aconselhamentos aos pequenos produtores, transmitindo alguns conhecimentos sobre como usar os produtos vendidos por ele, as boas práticas de produção e gestão pós-colheita.

“Tenho ensinado os cuidados que se deve ter no tratamento do campo e também na forma de armazenamento da colheita”, afirma, acrescentando que muitas vezes tem recomendado o uso de silos metálicos e sacos herméticos para a conservação, pois só assim poderão reduzir perdas e aumentar o seu rendimento.

Quando questionado sobre os desafios, o agro-dealer comenta que o seu calcanhar de aquiles é dar resposta a demanda, que tem vindo a crescer a cada ciclo agrícola. “Preciso de expandir a rede da minha loja, pois já começo a receber solicitações de produtores provenientes de outros pontos do país”, afirma.



HELVETAS Swiss Intercooperation

Maputo: Avenida Julius Nyerere N° 1213; Tel: +258 21487787/8; +258 823 136 460

Nampula: Parque dos Continuadores N° 31; Tel: +258 26 212 894; +258 823 144 590

Pemba: Bairro Cimento, Rua CI-034 N° 21; Tel: +258 27 221 425; +258 823 144 810

Email: mozambique@helvetas.org; website: www.mozambique.helvetas.org

